

# Revista Nordestina de Zoologia

Volume 8

Número 1

jan/jun 2014



ISSN 1808-7663

Revista da Sociedade Nordestina de Zoologia  
[www.revistanordestinadezoologia.com](http://www.revistanordestinadezoologia.com)

# HERPETOFAUNA EM ÁREA DE CAATINGA, SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE, PERNAMBUCO, BRASIL

Edivania do Nascimento Pereira<sup>1</sup>, Joana Evelyn Alcantara Nascimento<sup>2</sup>, Ednilza Maranhão dos Santos<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Herpetologia. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos - CEP: 52171-900 – Recife, Pernambuco. E-mail: edivania\_nascimento@hotmail.com

<sup>2</sup> Departamento de Biologia. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos - CEP: 52171-900 – Recife, Pernambuco. Email: jojoanascimento@hotmail.com

<sup>3</sup> Laboratório de Herpetologia. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos - CEP: 52171-900 – Recife, Pernambuco. Email: ednilzamaranhao@yahoo.com.br

## RESUMO

As populações de répteis e anfíbios têm sido vítimas de um declínio global, sendo a perda e/ou degradação de habitat adequado a principal causa. Assim, os inventários e o estudo da ecologia desse grupo são aspectos decisivos para as iniciativas de conservação da biodiversidade. O objetivo deste trabalho foi investigar a composição da herpetofauna da Fazenda Fieza em Santa Cruz do Capibaribe no Estado de Pernambuco. A coleta de dados ocorreu no período de agosto/2012 à junho/2013, foram utilizados como métodos amostrais: coleta manual, informações bibliográficas e entrevista com proprietário e moradores dos locais. Foi registrado um total de 39 espécies pertencente a herpetofauna, 15 anfíbios e 24 “répteis”. Esses distribuídos entre 13 famílias, quatro famílias para ordem anura, seis Squamata/Lagartos, cinco para Squamata/Serpentes, uma Squamata/Amphisbaenias e uma para os Testudines. As espécies mais abundantes e frequentes foram: *Tropidurus semitaeniatus*, *Tropidurus hispidus* e *Rhinella jimi*. Os dados apresentados são similares, em

composição de espécies, a outras localidades do estado de Pernambuco, especialmente aquelas com paisagem de caatinga xérica.

**Palavras-Chave:** Anfíbios, Conservação, Inventário, Répteis

### ABSTRACT

The populations of reptiles and amphibians have been victims of a global decline, being the loss and / or degradation of habitat suitable the principal cause. Thus, inventories and the study of ecology of this group are decisive aspects for biodiversity conservation initiatives. The aim of this study was to investigate the composition of the herpetofauna of Farm Fieza on Santa Cruz do Capibaribe on the State of Pernambuco. Data collection occurred from August/2012 to June/2013, using as sampling methods: manual collection, bibliographic information, and interview with the owner and local residents. It was recorded a total of 39 species, 15 amphibians and 24 “reptiles”, distributed among 13 families: 4 for the anura order, 6 for Squamata / Lizards, 5 to Squamata / Snakes, 1 for Squamata / Amphisbaenias and 1 for Testudines. The most abundant and frequent species were: *Tropidurus semitaeniatus*, *Tropidurus hispidus* and *Rhinella jimi*. The data presented is similar, in species composition, to other locations in the state of Pernambuco, especially those with caatinga xeric landscape.

**Keywords:** Amphibians, Conservation, Inventory, Reptiles

### INTRODUÇÃO

A Caatinga é um bioma bastante diverso, com espécies endêmicas, no entanto, o menos protegido e o mais ameaçado (Rodrigues, 2003). Durante algum tempo, também entre herpetólogos, tinha-se a ideia de que a caatinga

não tinha fauna própria. Dizia-se, que os répteis e anfíbios encontrados ali, eram os mesmos encontrados em outras vegetações no nordeste. Sabe-se que tudo isso é uma falácia, e que além da caatinga ter uma herpetofauna bastante diversificada, existem

casos de endemismo (Rodrigues, 2003; Vanzolini et al. 1980).

No Brasil, são descritas para herpetofauna, 738 espécies de répteis e 946 de anfíbios (Bérnils & Costa, 2012; Segalla et al. 2012), para o bioma caatinga 150 e 52 espécies respectivamente (Rodrigues, 2003), todavia essas informações referem-se a algumas localidades (Arzabe et al. 2005; Borges-Nojosa & Arzabe, 2005; Vieira, et al. 2007, Santos et al. 2008), existindo uma lacuna para outras áreas ficando evidente a necessidade de mais inventários, para que se possa ter um diagnóstico sobre a diversidade da herpetofauna do bioma.

A importância dos répteis e anfíbios, em estudos ambientais, está no fornecimento de informações relevantes ao conhecimento do estado de conservação de regiões naturais, onde os quais funcionam como excelentes bioindicadores. Sendo assim, o presente trabalho pode contribuir com informações importantes para manejo e conservação dos ambientes onde estes animais estão inseridos.

Com isso, o objetivo desse trabalho foi inventariar a composição das comunidades de “répteis” e anfíbios encontrados na Fazenda Fieza município de Santa Cruz do Capibaribe/PE, determinando sua riqueza, abundância, frequência de ocorrência e similaridade entre as áreas para que, no futuro próximo, esses dados possam fornecer indicadores úteis para as políticas de conservação da biodiversidade na Caatinga, além de contribuir com a intenção de criação de uma Unidade de Conservação para a referida área.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

### **Área de estudo**

O Município de Santa Cruz do Capibaribe está localizado na mesorregião Agreste e na microrregião Alto Capibaribe de Pernambuco, cerca de 194,3 km de Recife, capital do Estado, localizado em S-07° 56' 47,0" e W- 036° 17' 49,8" com elevação de 457m, onde limita-se a norte com Estado da Paraíba, a sul com Brejo da Madre de Deus e Jataúba, a leste com

Taquaritinga do Norte, e a oeste com Estado da Paraíba

(CPRM,2005) (Figura 1).

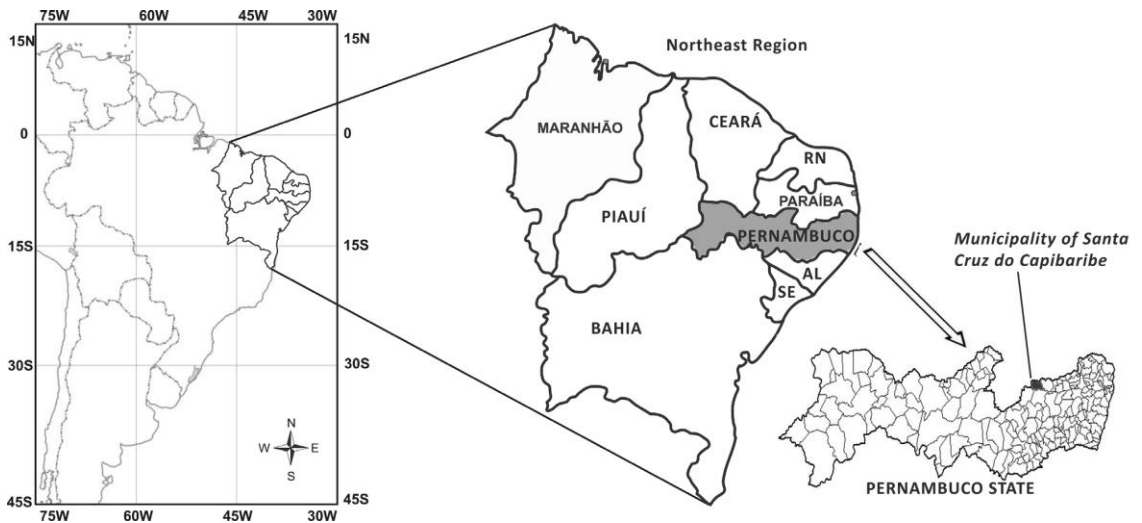


Figura 1. Mapa de Pernambuco com destaque para o Município de Santa Cruz do Capibaribe. Fonte: Alves et al. (2008).

A Fazenda Fieza está localizada na PE 60, Km 20 no Município de Santa Cruz do Capibaribe. Composta

aproximadamente por 60 ha, fica cerca de 194 Km da capital Recife, área particular que tem como objetivo a conservação bem como auxiliar na recuperação de área. Possui uma vegetação xérica, solo arenoso, afloramentos rochosos e alguns recursos hídricos. A área é margeada pelo Rio Capibaribe além de possuir dois corpos d' água temporários onde são córregos d' água observados apenas nas épocas de maiores precipitações

Revista Nordestina de Zoologia, Recife v 8(1): p. 15 -32. 2014.

(154,4 mm) no período de janeiro à maio e precipitação média anual de 431mm (CPRM, 2005).

#### Coleta de dados

Foram realizadas coletas mensais, durante o período de agosto de 2012 a junho de 2013 com duração de quatro dias consecutivos. O esforço de captura foi dividido em coletas diurnas e noturnas através de buscas ativas com observação direta e indireta (zoofonia) durante as caminhadas esporádicas e em sítios de ocupação. No total foram monitorados seis ambientes, esses distribuídos entre corpo d' água

lêntico e lótico, lajedos, fendas e área de mata (Tabela 1). As espécies foram coletadas e identificadas com base nas experiências dos pesquisadores e utilizando chaves dicotômicas (Peters & Donoso-Barros, 1970; Peters & Orejas-Miranda, 1970; Vanzolini et al.1980; Vanzolini, 1986, 2002) e todos os registros foram documentados em cadernetas de campos, logo após soltos nos seus respectivos microhabitats de coletas. Considerou-se a maior abundância no mês de coleta para cada táxon.

Entrevistas com alguns moradores residentes nas comunidades do entorno, bem como com os proprietários foram realizadas a fim de contribuir com informações adicionais sobre os animais. As entrevistas foram conversas informais, gravadas com perguntas sobre o conhecimento do informante sobre o grupo taxonômico, utilizando para isso auxílio de imagens de alguns táxons e mini gravador Polaroid Model No: PDR302 Digital Voice Recorder. Todas as entrevistas foram autorizadas pelos informantes.

Tabela 1. Áreas de busca com seus respectivos ambientes, coordenadas e descrições, Fazenda Fieza, Santa Cruz do Capibaribe/PE – Período agosto 2012 a junho 2013.

Área	Ambiente	Coordenada	Descrição
1	Um dos trechos do Rio Capibaribe (Rc)	S – 07° 56' 47,0" W- 036° 17' 49,8"	Localizada após estrada que corta a fazenda. Composta pelo Rio Capibaribe, assoreado, comumente utilizado pela população local para pesca. Solo arenoso, com pouca vegetação arbórea arbustiva emergente e mata ciliar degradada.
2	Sede (Sd) e Açude I (Acl)	S- 07° 56' 39,2" W- 036° 17' 48,9"	Composta por edificações da fazenda e o açude I que encontra-se seco nas estações de estiagem o mesmo é circundado por

			afloramentos rochosos, possui pouca vegetação emergente e arbóreo arbustiva, predominando algaroba ( <i>Prosopis juliflora</i> (Sw.) D.C.), solo exposto com pouca serrapilheira e alguns afloramentos rochosos.
3	Mata (Mt) e Açude II (Acll)	S- 07° 56' 37,4" W- 036° 17' 51,2"	Composta por um açude que na época de estiagem fica com pouca água salobra devido a grande quantidade de afloramento rochosos existente na água. Vegetação arbustiva arbórea predominantemente algaroba ( <i>Prosopis juliflora</i> (Sw.) D.C), solo pedregoso, exposto, com serrapilheira rala.
4	Carrasco (Cr)	S- 07° 56' 31,3" W- 036° 17' 52,2"	Área de Carrasco, com muitos afloramentos rochosos, vegetação predominante bromeliácea e cactácea xique-xique ( <i>Pilosocereus gounellei</i> (F.A.C. Weber)), vegetação pouco arbustiva
5	Mata (Mt) e Carrasco (Cr)	S- 07° 56' 19,5" W- 036° 17' 53,0"	Solo com afloramentos rochosos, bromeliácea e cactácea ( <i>Pilosocereus gounellei</i> (F.A.C. Weber)), vegetação pouco arbustiva e pouca serrapilheira. Encontra-se um cadeirão d água que na época chuvosa torna-se um corpo d água, composto por afloramento rochoso, circundado por um muro de tijolo
6	Mata (Mt) e Carrasco (Cr)	S- 07° 56' 13,4" W- 036° 17' 53,7"	Caatinga arbustiva arbórea, mata mais densa e conservada em estágio de recuperação. Solo argiloso arenoso, maior disposição de serrapilheira e alguns afloramentos rochosos.

Para a análise estatística da constância de ocorrência de cada espécie utilizou-se o método de Dajoz (1983), que consiste na expressão matemática:  $c = p.100/P$ , onde: c- constância de ocorrência de cada espécie: p- número de excursões em que a espécie foi registrada: P- número total de excursões. Onde as espécies poderiam ser consideradas como: constantes (ocorreram em mais de 50% das amostras), acessórias (ocorreram entre 25% e 50% das amostras) e acidentais (ocorreram em menos de 25% da amostra).

Para avaliar a eficiência dos métodos amostrais foram construídas curvas de rarefação de espécies, com 500 aleatorizações, geradas com base na matriz de dados de abundância para cada área e para cada período de amostragem, através do programa estatístico EstimateS® versão 8.0. O programa gerou 500 curvas de acumulação de espécies aleatorizando a ordem das amostras; assim, cada ponto da curva corresponde à média de riqueza acumulada nas 500 curvas

e está associado a intervalos de confiança. A riqueza de espécies para os ambientes amostrados, foi calculada através dos estimadores de riqueza Jackknife1 e Bootstrap, utilizando-se 500 adições aleatórias das amostras, também através do programa EstimateS®, versão 8.00. Foram construídos gráficos com base nos estimadores para comparação da riqueza observada (Colwell, 2006).

Em relação a análise amostral, foi feita com base na similaridade de espécies registrada para Fazenda Fieza e comparadas a outras localidades do Bioma Caatinga, com levantamento de algumas áreas como: Ouricuri (Miranda, 1983), Betânia (Borges-Norjosa & Santos, 2005), Floresta (Borges-Norjosa & Santos, 2005), Serra Talhada (Miranda & Santos, 2010) e PARNA Catimbau (Muniz & Santos, 2011; Campos & Santos, 2011) e foram utilizados para análise, sendo determinado pelo coeficiente de Bray Curtis (presença - ausência), com posterior análise de agrupamento,



com o auxílio do programa Primer 5.0 (Clarke & Gorley, 2001)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi inventariado para a Fazenda Fieza um total de 39 espécies (Tabela 2), sendo 15 de anfíbios e 24 répteis. Para os anfíbios, quatro famílias, todos da ordem anura: Bufonidae (n=2), Hylidae (n=8), Leiuperidae (n=2) e Leptodactylidae (n=3). Quanto aos répteis, esses foram distribuídos entre 13 famílias, seis para Squamata/Lagartos: Gymnophthalmidae (n=1), Tropiduridae (n=2), Gekkonidae

(n=3), Phyllodactylidae (n=2), Teiidae (n=3), Iguanidae (n=1); cinco foram para Squamata/Serpentes: Boidae (n=2), Dipsadidae (n=4), Colubridae (n=1), Elapidae (n=1) e Viperidae (n=2); uma para Squamata/Amphisbaenias: Amphisbaenidae (n=1); e uma para os Testudines apenas a família Chelidae (n=1). Esses dados corroboram com informações já disponíveis na literatura para a Caatinga no Brasil e no Nordeste (Borges-Nojosa & Santos, 2005; Rodrigues, 2003; Moura et al. 2011; Magalhães et al. 2013).

Tabela 2: Ambientes (1-Rio Capibaribe, 2-Sede, 3- Açude II, 4-Carrasco, 5-Ruínas e 6- Mata); Hábito (A- arborícola, T- terrestre, Se- semifossorial, As- semi-aquática; F- fendas de rochas; E- edificações); Forma de registro (Pvlt- Procura visual limitada por tempo, v- Vestígios e t- Terceiros) e Frequência de ocorrência (c-Constante, acs- Acessória e ac- Acidental).

Grupo taxonômico	Ambiente	Hábito	Forma de registro	FO(%)
<b>ANFÍBIOS</b>				
<b>Bufonidae</b>				
<i>Rhinella granulosa</i> (Spix, 1824)	1	T	Pvlt	Constante
<i>Rhinella jimi</i> (Stevaux, 2002)	1 e 2	T	Pvlt e t	Acidental
<b>Hylidae</b>				
<i>Corythomantis greening</i> Bouleger, 1896	3	F	Pvlt	Acidental
<i>Dendropsophus oliveirai</i> (Bokermann, 1963)	3	A	Pvlt	Acidental
<i>Dendropsophus branneri</i> (Cochran, 1948)	3	A	Pvlt	Acidental
<i>Hypsiboas raniceps</i> Cope, 1862	2	A	Pvlt	Acidental
<i>Phyllomedusa nordestina</i> (Caramaschi, 2006)	5	A	Pvlt	Acidental
<i>Scinax x-signatus</i> (Spix, 1824)	2	A, T	Pvlt, t	Acidental
<i>Scinax fuscovarius</i> (A. Lutz, 1925)	2	A	Pvlt	Acidental
<i>Scinax pachycrus</i> (Miranda-Ribeiro, 1937)	5	A	Pvlt	Acidental
<b>Leiuperidae</b>				

<i>Physalaemus cuvieri</i> Fitzinger, 1826	3	T	Pvlt	Acidental
<i>Pleurodema diplolister</i> (Peters, 1870)	3 e 5	T	Pvlt	Acidental
<b>Leptodactylidae</b>				
<i>Leptodactylus fuscus</i> (Schneider, 1799)	1	T	Pvlt	Acidental
<i>Leptodactylus macrosternum</i> Miranda-Ribeiro, 1926	1	T	Pvlt,t	Acidental
<i>Leptodactylus vastus</i> A. Lutz, 1930	1	T	t	Acidental
<b>REPTEIS</b>				
<b>SQUAMATA/LAGARTOS</b>				
<b>Tropiduridae</b>				
<i>Tropidurus hispidus</i> (Spix, 1825) – Lagartixa	1,2,3,4,5 e 6	T	Pvlt,t	Constante
<i>Tropidurus semitaeniatus</i> (Spix, 1825) – Lagartixa-de-pedra	1,2,3,4,5 e 6	T,F	Pvlt,t	Constante
<b>Gekkonidae</b>				
<i>Gymnodactylus geckoides</i> (Spix, 1825) –Briba	4 e 5	T	Pvlt	Acidental
<i>Hemidactylus mabouia</i> (Moreau de Jonnés, 1818)	1	T,A,E	Pvlt,t	Acidental
<i>Lygodactylus klugei</i> (Smith, Martin & Swain, 1977)-Bribinha de pau	1 e 2	A	Pvlt	Acidental
<b>Phyllodactylidae</b>				
<i>Phyllopezus periosus</i> (Rodrigues, 1986)	2	F, E	Pvlt	Acidental
<i>Phyllopezus pollicares</i> (Spix, 1825)	1	T,F	Pvlt	Acidental
<b>Teiidae</b>				
<i>Ameiva ameiva ameiva</i> (Linnaeus, 1758) – Bico-doce	1 e 2	T	t	-
<i>Ameivula ocellifera</i> (Spix, 1825) – Calango	2,3,4,5 e 6	T	Pvlt,t	Constante
<i>Salvator merianae</i> Duméril & Bibron, 1839 – Teiú ou teju	3	T	Pvlt,t	Acidental
<b>Gymnophthalmidae</b>				
<i>Vanzosaura rubricauda</i> (Boulenger, 1902) – Lagarto rabo vermelho	1	Se	t	-
<b>Iguanidae</b>				
<i>Iguana iguana iguana</i> (Linnaeus, 1758)	2	A	Pvlt,t	Acidental
<b>SQUAMATA/SERPENTES</b>				
<b>Boidae</b>				
<i>Boa constrictor constrictor</i> Linnaeus, 1758 - Jibóia	2 e 3	A,T	Pvlt,t	Acidental
<i>Epicrates cenchria</i> (Linnaeus, 1758) – Salamanta	2	T	t	-
<b>Dipsadidae</b>				
<i>Boiruna sertaneja</i> Zaher, 1996 - Cobra Preta	2	T	t	-
<i>Philodryas olfersii</i> (Lichtenstein, 1823) - Cobra-Verde	2	T	Pvlt,t	Acidental
<i>Oxyrhopus trigeminus</i> (Duméril, Bibron & Duméril, 1854) Falsa-coral	3	T	Pvlt,t	Acidental
<i>Philodryas nattereri</i> Steindachner, 1870 -Corredeira	5	T	Pvlt,t	Acidental
<b>Colubridae</b>				
<i>Oxybelis aeneus</i> (Wagler, 1824)	5	A,T	Pvlt,t	Acidental

<b>Elapidae</b>					
<i>Micrurus ibiboboca</i> (Merrem, 1820) Cobra-coral	5	T	Pvlt,t	Acidental	
<b>Viperidae</b>					
<i>Bothrops erythromelas</i> Amaral, 1923- Jararaca	5	T	Pvlt,t	Acidental	
<i>Crotalus durissus dryinas</i> Linnaeus, 1758-Cascavel	5	T	Pvlt,t	Acidental	
<b>SQUAMATA/AMPHISBAENIANS</b>					
<b>Amphisbaenidae</b>					
<i>Amphisbaena vermicularis</i> Wagler, 1824	3	Se	Pvlt, t	Acidental	
<b>TESTUDINES</b>					
<b>Chelidae</b>					
<i>Phrynops Geoffroyanus</i> (Schweigger, 1812)	1, 2 e 3	As	Pvlt,t,v	Acidental	

Em relação aos anfíbios amostrados (n=15), a maioria foram registrados na área 1 e 5 (no leito do Rio Capibaribe e nas ruínas, respectivamente), isso devido a esses locais manterem umidade. A maior parte das espécies é de hábito arborícola (n=7). 93,3% das espécies de anfíbios foram de ocorrência acidental, com exceção de *Rhinella jimi* (Tabela 2). Isso ocorreu, provavelmente, devido à estiagem prolongada para o ano amostral. A espécie *R. jimi* se beneficia da ação antrópica, ocupa uma diversidade de ambientes, principalmente em áreas próximas à habitação humana, (Borges-Nojosa e Santos, 2005), sendo também considerada como generalista e oportunista (Moreira & Barreto, 1996). Todas as espécies possuem

ampla distribuição no Bioma Caatinga (Vieira et al. 2007; Santos et al. 2008; Magalhães et al. 2013).

Os répteis da Fazenda Fieza (n=24), a maioria foram registrado na área 2 e 5 (sede e nas ruínas, respectivamente), ambos, locais com presença de lajedos e amontoados de pedras, ou seja uma maior disponibilidade de tocas e frestas para abrigo (Muniz & Santos, 2011). Um total de 18 táxons possui hábito terrestre, sendo *Hemidactylus mabouia* (Rocha & Anjos, 2007), mais generalista. 70,8% tiveram uma constância de ocorrência acidental (serpentes, amphisbenias e testudines), sendo apenas três espécies de lagartos considerados constantes na amostra, são eles *Ameivula ocellifera*, *Tropidurus hispidus*,

*Tropidurus semitaeniatus* (Tabela 2), observadas em todas as excursões de campo. Todas as espécies possuem ampla distribuição no Nordeste do Brasil, principalmente na Caatinga, corroborando, essas informações, com outros autores (Vieira et al. 2007; Santos et al. 2008; Magalhães et al. 2013)

Houve maior registro de espécies através do método de buscas ativas (n=33), seguida de entrevista (n=25), e vestígios (n=2) (Tabela 2). Observa-se uma semelhança em relação às eficiências das buscas ativas, comparando com outros trabalhos para o bioma caatinga, Rodrigues (2003), Muniz & Santos (2011), Miranda & Santos (2010), Amorim et al. (2011), Moura et al. (2011), porém vale ressaltar que é importante a utilização de outros métodos, principalmente para grupos fossoriais. As entrevistas foram consideradas eficientes nesse inventário, com 64,10% dos registros, ressaltando a relevância desse método nos estudos principalmente para os répteis.

As espécies *T. semitaeniatus* e *T. hispidus* foram as espécies de répteis com maior abundância mensal, seguindo do anuro *R. jimi*, o que é similar a outros trabalhos para a Caatinga e também para o Nordeste do Brasil (Muniz & Santos, 2011; Miranda & Santos, 2010; Moura et al. 2011; Amorim et al. 2011).

A curva de rarefação não evidenciou estabilidade (Figura 3) inferindo que mais espécies podem ser inseridas na amostra com a continuidade do estudo. Esse dado foi corroborado com a comparação dos estimadores (Figura 4). No caso a riqueza observada durante o período de estudo chegou mais próxima ao estimador Ace evidenciando que mais espécies poderiam ser inseridas, destacando a necessidade de mais esforço, principalmente na época chuvosa. No período do estudo, apesar de um esforço de um ano de coleta mensal, não foi possível registrar informações sazonais, devido a estiagem prolongada, justificando assim a não assíntota das curvas e estimadores. Sendo provável um maior número de espécie,

principalmente dos anfíbios uma vez que esses animais tende a ocupar ambientes úmidos como poças e lagoas formando grandes agregados para reprodução (Duellman & Trueb, 1986; Pough et al. 2008).

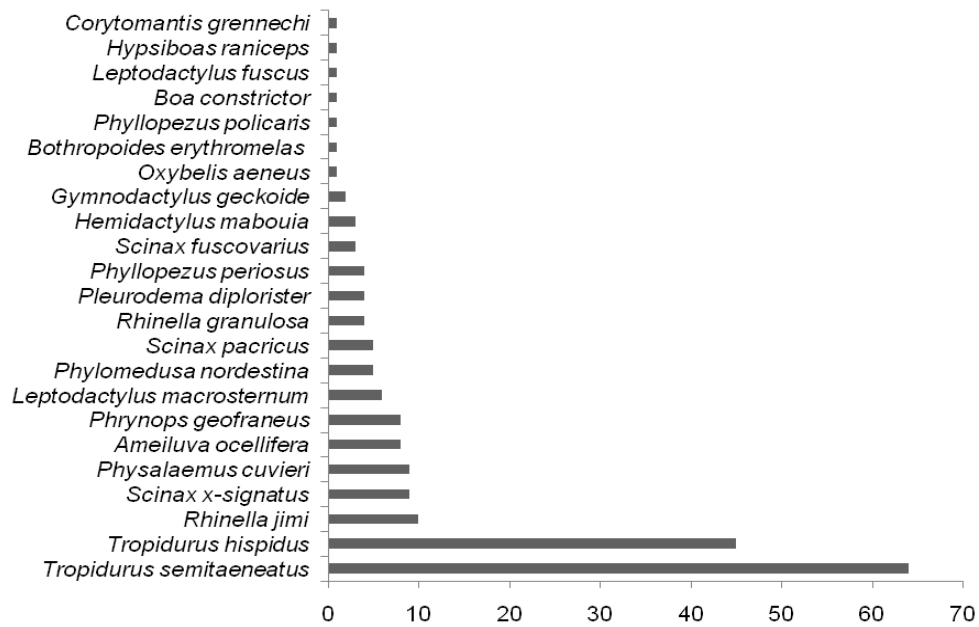


Figura 2: Abundancia das espécies registradas durante o período agosto-2012 a Junho 2013. Fazenda Fieza, Santa Cruz do Capibaribe, PE.

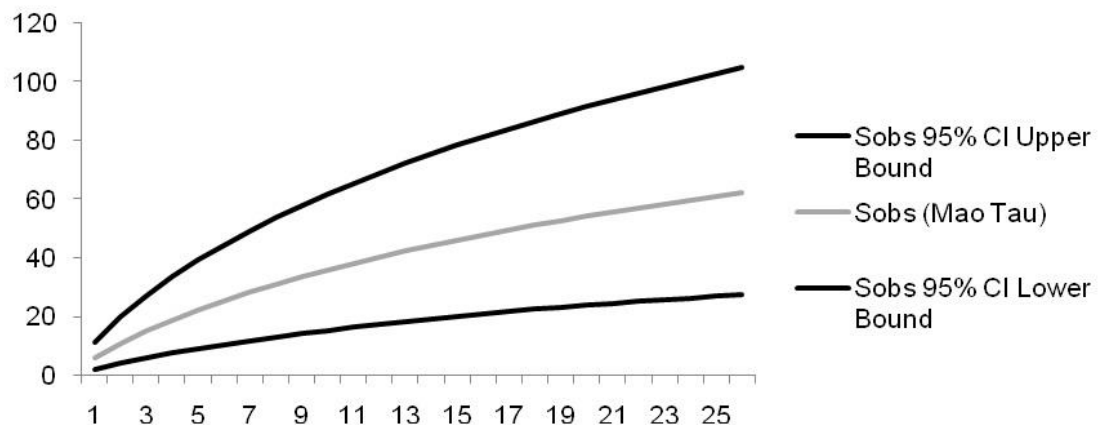


Figura 3. Curva de rarefação observada entre as amostras referente ao período de agosto/2012 e junho/2013. Fazenda Fieza, Santa Cruz do Capibaribe, PE.

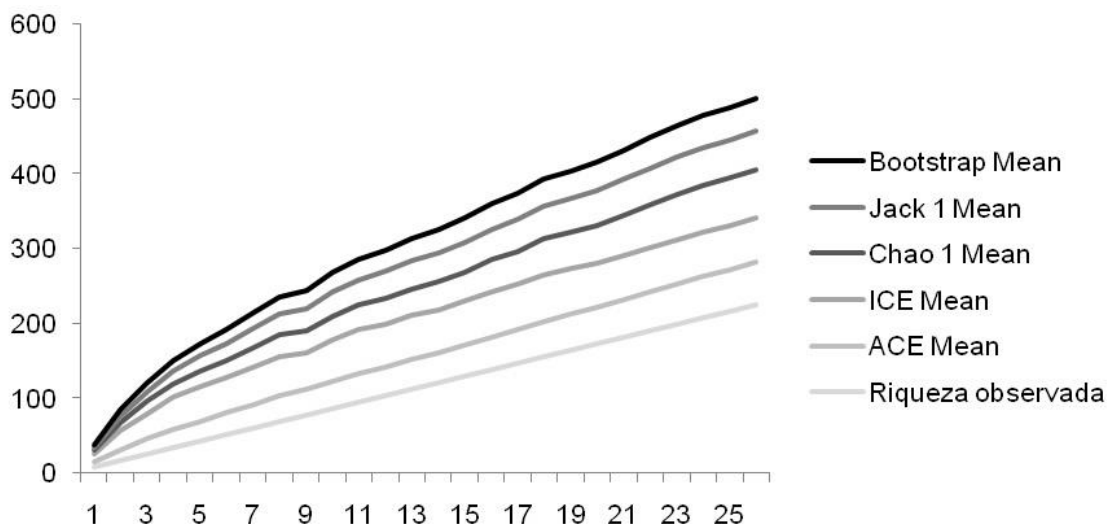


Figura 4. Riqueza observada no período de agosto/2012 a junho/2013 e estimadores de riqueza. Fazenda Fieza, Santa Cruz do Capibaribe, PE.

Ao comparar os dados da Fazenda Fieza com outras localidades para Caatinga Pernambucana (Rodrigues, 2003; Moura et al. 2011; Muniz & Santos, 2011; Miranda & Santos, 2011; Amorim et al. 2011) a área está em 12º lugar para as localidades analisadas, porém vale ressaltar que a mesma possui um grande potencial biológico, apesar de ter alguns pontos antropizados, há um resquício de Caatinga bastante significativo e com ele uma área de drenagem que deve ser alvo de manutenção e preservação. O inventário realizado na Fazenda Fieza corresponde a informação

de um ano atípico com ausência de chuvas e o ambiente bastante seco, ficando assim evidente que a área é representativa no que se refere a herpetofauna da Caatinga, sendo representada por 19,30% da fauna descrita para o Bioma (Rodrigues, 2003).

#### AGRADECIMENTOS

Aos proprietários da Fazenda Fieza na pessoa de Paulo Dias e Tânia Dias pelo apoio durante as coletas, às comunidades vizinhas pela presença e participação das entrevistas. Principalmente a CNPq/UFRPE pela bolsa concedida.

## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- Alves, R. R.N; Lima, H. N.; Tavares, M. C.; Souto, W. M.S.; Barboza, R. R.D. & Vasconcellos, A.2008. Animal-based Remedies as Complementary Medicines in Santa Cruz do Capibaribe, Brazil.BMC Complementary and Alternative Medicine . Disponível em: <http://www.biomedcentral.com/1472-6882/8/44>. Acesso: 02/08/2013.
- Amorim, F. O.; Roberto, I. J. & Santos, E. M. 2011 Inventário rápido da herpetofauna de seis localidades na Caatinga de Pernambuco, Nordeste do Brasil. In: Herpetologia do estado de Pernambuco (Moura, G.J.B., Santos, E.M., Oliveira, M.A.B. & Cabral, M.C.C. Eds). Ministério do Meio Ambiente, Instituto brasileiro do meio ambiente e dos recursos naturais renováveis, Brasília. p. 429-443
- Arzabe, C.; Skuk, G.; Santana, G.G.; Delfim,F.R.; Lima, Y. &Abrantes, S.H.F. 2005.Herpetofauna da área de Carimataú, Paraíba. In: Análise das variações da biodiversidade do bioma caatinga (Araújo, F.S. Rodal, M.J.N. & Barbosa, M. R.V. eds). Ministério do meio ambiente, Secretária de biodiversidade e floresta, Brasília. p.259-273.
- Bérnils, R. S. e H. C. Costa (org.). 2012. Répteis brasileiros: Lista de espécies. Versão 2012.1. Disponível em <http://www.sbherpetologia.org.br/>. Sociedade Brasileira de Herpetologia. Acesso em: 01/11/13.
- Borges-Nojosa, D.V. & Arzabe, C. 2005. Diversidade de anfíbios e répteis em áreas prioritárias para conservação da caatinga. In: Análise das variações da biodiversidade do bioma caatinga (Araújo, F.S. Rodal, M.J.N. & Barbosa, M. R.V. eds). Ministério do meio ambiente, Secretária de biodiversidade e floresta, Brasília. p.243-258.
- Borges-Nojosa, D.& Santos, E. M. 2005. Herpetofauna da área de Betânia e Floresta, Pernambuco. In: Araújo, F. S.; Rodal, M. J. N. & Barbosa, M. R. V. (Eds). Análise das variações da biodiversidade do Bioma Caatinga – Suporte a

estratégias regionais de conservação. Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade e Florestas, Brasília, Brasil, p.276-289.

Campos, T. F. & Santos, E. M. 2011. Anurofauna do Parque Nacional do Catimbau (Buíque-PE). In: Herpetologia do estado de Pernambuco (Moura, G.J.B., Santos, E.M., Oliveira, M.A.B. & Cabral, M.C.C. Eds). Ministério do Meio Ambiente, Instituto brasileiro do meio ambiente e dos recursos naturais renováveis, Brasília. p.218-227.

Clarke, K.R. & Gorley, R.N. 2001. Primer v5: User manual/tutorial. Plymouth, PRIMER-E.

Colwell, R. K. 2006. Estimates: Statistical estimation of species from samples versão win 8.0.

CPRM - Serviço Geológico do Brasil. 2005. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Serrita, Estado de

Pernambuco. Organizado por João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Manoel Julio da Trindade G. Galvão, Simeones Neri Pereira, Jorge Luiz Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM.

Dajoz, R. 1983. Ecologia geral. Petrópolis: Ed. Vozes, p.472.

Duellman, W. E. & Trueb, L. 1986. Biology of Amphibians. McGraw-Hill. New York, p.670.

Magalhães, F. M.; Dantas, A. K. B. P.; Brito, M. R. M.; Medeiros, P. H. S.; Oliveira, A. F.; Pereira, T.C. S.O.; Queiroz, M. H. C.; Santana, D. J.; Silva, W. P. & Garda, A. A. 2013. Anurans from an atlantic forest-caatinga ecotone in Rio Grande do Norte State, Brazil. Herpetology Notes, v. 6. p. 1-10.

Miranda, J. R. 1983. Introduction à l'étude de l'Herpétofaune de la région d'Ouricuri-PE (Nordeste du Brésil). Diplome d'études approfondies d'écologie, Université des Sciences et Techniques du



Languedoc. Academie de Montpellier. p.53.

Miranda, A. F. J. & Santos, E. M. 2010. Répteis da Fazenda Saco, Serra Talhada – PE – indicadores de conservação. Monografia. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Serra Talhada .

Moreira, G. & Barreto L. 1996. Alimentação e variação sazonal na frequência de capturas de anuros em duas localidades do Brasil Central. Revista Brasileira Zoologia, 13 (2) 313-320.

Moura, G.J.B.; Santos, E.M.; Oliveira, M.A.B.; Cabral, M.C.C. 2011. Herpetologia no Estado de Pernambuco. Brasília – Ibama. p.440.

Muniz, S. L. S.; Santos, E. M. 2011. Lista Preliminar de Répteis do Vale do Catimbau – Buíque/PE. In: Moura, G.J.B.; Santos, E.M.; Oliveira, M.A.B.; Cabral, M.C.C. Herpetologia no Estado de Pernambuco. Brasília – Ibama. p.440.

Peters, J.A. & Orejas-Miranda, B. 1970. Catalogue of the Neotropical Squamata. I. US Nat. Mus. Bull. 297: 1-347.

Peters, J.A. & Donoso-Barros, R. 1970. Catalogue of the Neotropical Squamata.II Lizards and amphisbaenians.US Nat. Mus. Bull. 297: 1-293.

Pough, F. H.; Janis, C.M. & Heiser, J.B. 2008.A vida dos Vertebrados.4ª Ed., São Paulo. p.684.

Rocha, C.D.F & Anjos, L. A. 2007. Ecologia alimentar de uma espécie invasora noturna de lagarto, *Hemidactylus mabouia*, vivendo em um campo ruderal no sudeste do Brasil. Braz. J. Biol, São Paulo. 67 (3) 485-491.

Rodrigues, M. T. U. 2003. Herpetofauna da Caatinga. In: Leal, I.R., Tabarelli, M. & Silva, J.M.C. (eds.) Ecologia e Conservação da Caatinga. Editora Universitária, UFPE: 2003.p. 275-333.

Santos, F. J. M., Peña, A. P. & Luz, V. L. F. 2008. Considerações

biogeográficas sobre a herpetofauna do submédio e da foz do rio São Francisco, Brasil. *Estudos*, 35(1/2) p.59-78.

Segalla, Magno V.; Caramaschi, Ulisses; Cruz, Carlos A.G.; Garcia, Paulo C.A.; Grant, Taran; Haddad, Célio F.B & Langone, J. 2012. Brazilian amphibians – List of species. Disponível em: <http://www.sbherpetologia.org.br>. Acesso em: 01/11/2013

Vanzolini, P.; Ramos-Costa, A. M. M. & Vitt, L. J. 1980. Répteis da Caatinga. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências. p.161.

Vanzolini, P.E. 1986. Addenda and corrigenda to the Catalogue of Neotropical Squamata. *Smithsonian Herpetol. Inf. Service* 70:1-25.

Vanzolini, P.E. 2002. An aid to the identification of the South American species of *Amphisbaena* (Squamata, Amphisbaenidae). *Papéis Avulsos da Zoología*. 42 (15):351- 362.

Vieira, W.L.S., Arzabe, C. & Santana, G.G. 2007. Composição e distribuição espaço-temporal de anuros do cariri paraibano, nordeste no Brasil. *Oecol. Bras.* 11(3):283-396.